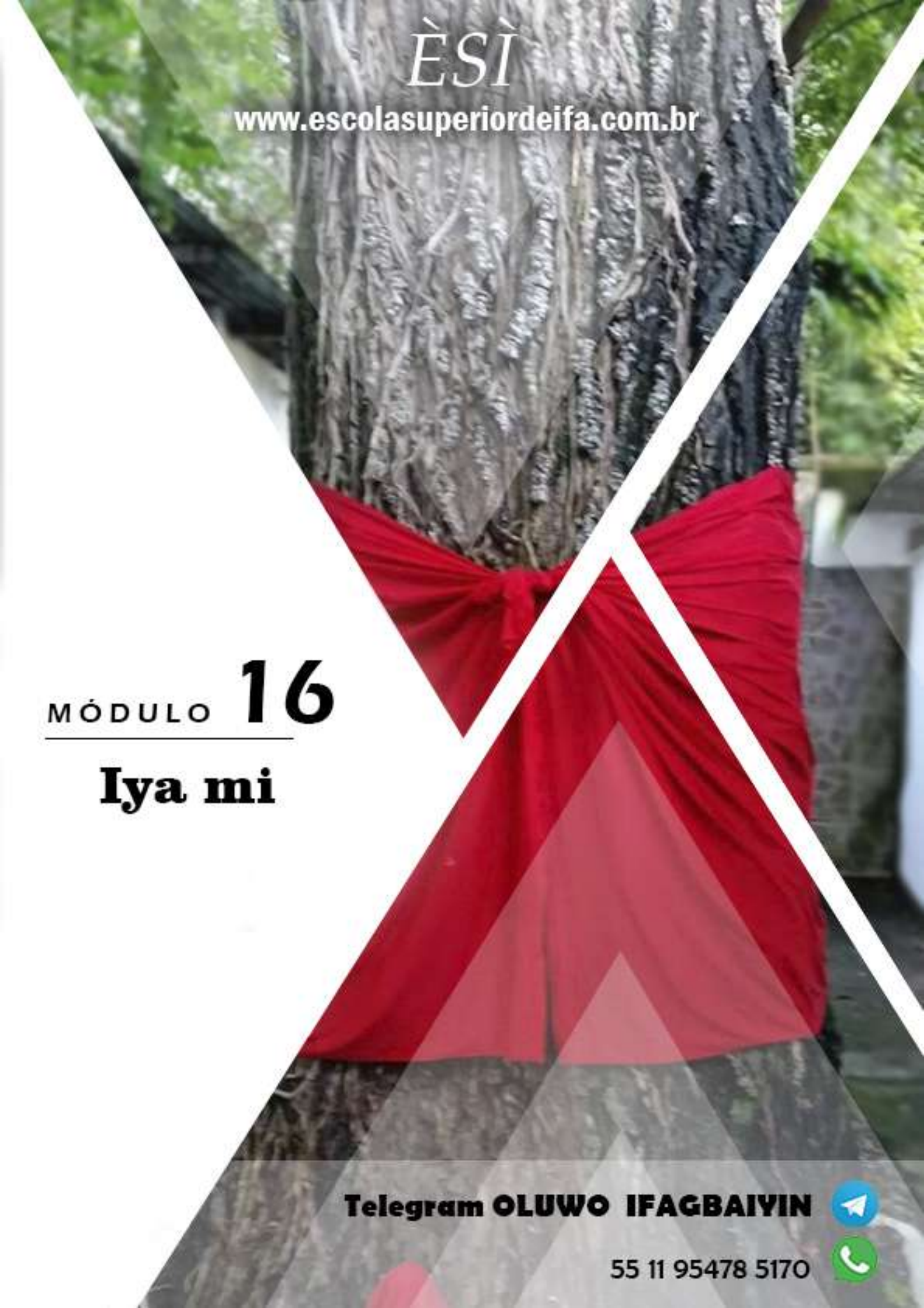


ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

MÓDULO **16**

Iya mi

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170

FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiiro Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Ifayoyin Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Escola Superior de Ifá

Sumário

Ainda Existe Esperança 4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço 7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà: 8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria. 10
Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi 11
1. Apresentação 12
2. Histórico 16
3. A verdadeira história da nossa religião. 23
4. Odùduwà 25
5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà). 26
6. Escola superior de Ifá (Èsì) 27
7. MITOLOGIA 29
7.1. Ìyá mi ile ogere afokoyeri 29
7.2. Ìyá mi Odulogboje 33
7.3. Ìyá mi Osoronga 37
7.4. Ìyá mi na liturgia 41
BIBLIOGRAFIA 44

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá
Akogun Ifasola Ajobi Agboola

Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor

eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.

ESÍ - Escola Superior de Ifá

Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtúrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtúrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹnukonu aya mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

1. Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comerciados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que

hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Ọ̀rúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Ọ̀rúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

• Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;

• Divulgar e orientar sobre o Culto a Ọ̀rúnmìlà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;

• Desmistificar a "impossibilidade" de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.

• Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;

• Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;

• Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Ọ̀rúnmìlà;

• Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;

• Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

• Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2. Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bàbálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkànó Fáṣínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mi Fáṣínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de

criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Onísègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a ÌyálÒrìṣà Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

3. A verdadeira história da nossa religião.

(Ẹ̀sìn Yorùbá) Òtítọ́.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

4. Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọ̀rúnmìlà conhecido pelo nome de Agbọnnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbọnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifẹ̀.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

6. Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

- Módulo **Ìyá mi**

"Para começar a falar sobre um assunto como **Ìyá mi**, *se faz sumamente necessário um esforço coletivo para ascender a um entendimento amplo e profundo, evitando assim, cair em analogias e comparações em desacordo com a teosofia da tradição* **Yorùbá**.

Isso se faz necessário pelo fato de que **Ìyá mi,** *a décadas, vem sendo tratada de forma errônea, tanto por alguns improvisados tradicionais, como por outras expressões de* **Òrìṣà** *afro-americanas.*

A primeira coisa que temos que abordar é: o quê de fato seria **Ìyá mi**? **Ìyá mi** *não é outra coisa, que o próprio poder feminino na criação. Tudo o que tenha o poder de criar e manter vida é constituído por* **Ìyá mi**.

Esse nome é o mais popular, entre outros, que faz referência generalizada à interação mais próxima entre o ser humano e esse poder, ou seja, a mulher.

Pois, **Ìyá mi** *quer dizer literalmente minha mãe, portanto, tudo o que fuja da ideia lógica nesse sentido, pode caracterizar um conceito próprio ou uma mistura de ideias teóricas, que não condizem com a realidade cultural e espiritual de* **Ìyá mi** *baseado na tradição espiritual* **Yorùbá**.

É de amplo conhecimento que outras culturas antigas tem suas próprias noções sobre conceitos similares. Isso não quer dizer que tudo seja a mesma coisa. Então, para começar, devemos extinguir por completo o termo bruxa para nos referir a **Ìyá mi**. *A bruxa ocidental de origem europeia, como se conhece hoje, não tem nada a ver com* **Ìyá mi**.

O americano tende a conceituar todo o desconhecido ou poderoso como sendo daninho e ruim, por essa razão é que sempre cai em erros filosóficos quando se trata de outras culturas. Isso claro, não é intencional na maioria das vezes, mas não deixa de ser algo para ser corrigido.

Para tentar ter uma dinâmica pedagógica sobre um dos temas mais complexos e polêmicos, decidi separar o presente material em diferentes abordagens, cada uma focando um aspecto que permita ter uma compreensão simples, porém não menos importante, sobre cada assunto que irá ser tratado."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7. MITOLOGIA

*"**Ìyá mi** tem várias manifestações e iremos desenvolver, ao menos, as que sejam relevantes para um entendimento sobre a cronologia e também, a percepção da complexidade do tema tratado."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.1. Ìyá mi ile ogere afokoyeri

*"É lógico pensar que a primeira aparição de **Ìyá mi** no universo antecede ao planeta terra. Isso é mais que evidente pela simples razão que o próprio planeta é considerado um **Irúnmọlẹ** chamado **Ile Ogere Afokoyeri**, e este **Irúnmọlẹ** recebeu a tarefa de servir para a habitabilidade.*

*Após **Ile Ogere** se tornar físico, **Olódùmarè** envio um **Irúnmọlẹ** que lhe serviria como assistente. Este assistente viveria só na camada superficial do planeta, e seria quem regularia o que a terra recebe e o que a terra dá, sendo este **Irúnmọlẹ** conhecido como **Ota Ole**.*

*Existe uma sociedade secreta dentro da cultura **Yorùbá** conhecida como **Ògbóni**, ou **Òṣùgbó** em algumas regiões, que são os detentores dos conhecimentos profundos sobre esse aspecto falado anteriormente (**Ota Ole**).*

Pouco pode ser falado abertamente sobre isso, mas posso falar que a mãe terra é um aspecto de **Ìyá mi**, *que dentro da sociedade* **Ògbóni** *por sua vez, tem várias categorias e muitos nomes, como podem ser mencionados:* **Ìyá Abeni, Ajibola, Mole, Ogboduora**, *ou simplesmente* **Ilẹ̀.**

*Essa é uma parte fundamental para compreender o "*abc*" da cultura dos* **Òrìṣà**, *pois nada pode existir neste mundo sem a aprovação de* **Ilẹ̀**. *Sempre representada pela insígnia que é conhecida como* **Ẹdan**, *ela representa o equilíbrio no mundo exercido pela própria natureza através da conduta humana.*

Conta um **Ìtàn** *que em uma era muito primitiva, a humanidade começou a destruir tudo no mundo. Alguns dos anciãos da cidade de* **Ife Oodaye**, *foram consultar com* **Ọ̀rúnmìlà**, *e o* **Odu** *revelado foi* **Irosun Awoye**. *Então,* **Ọ̀rúnmìlà** *falou para eles que o mundo corria risco, e que ele deveria ir buscar* **Ẹdan** *no* **Ọ̀run** *porque só ela poderia restabelecer a ordem."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Sobre isto **Ifá** *fala no* **Odu Irosun Awoye** *assim:*

Haị mo hee mo won lara

A difa fun Ọ̀rúnmìlà

Baba nlo sode Orun lati npe Mole

Tii yoo tun aiye Olu ife so

Bi eni so igba ti ofo

Won se aye se aye

Aye ko gun

Won fo ile aiye bi eni fogba ebo

Won wa ni ki Ọ̀rúnmìlà

Bawon ke si Mole

Ti won di jo sore soluku lode Orun

Ọ̀rúnmìlà ni ki Olu Ife ebo sakale ni sise

Riru ebo ni gbe ni

Airu ebo ni igbe ni yan

Ifa ni ki won o leku

Ifa ni ki won o leja

Ifa ni ki won o ni eyele

Ifa pase gbogbo nkan etutu

Ko pe ko jinna

E wa ba ni jebutu ire gbogbo

Jebutu ire laa bani lese Ope

TRADUÇÃO:

Haị mo he emo won lara

Consultou **Ifá** para **Ọ̀rúnmìlà**

Quando o pai iria ao povo de **Ọ̀run**

Para chamar **Mole** (**Ẹdan**) para a terra

Quem seria capaz de voltar o mundo para a normalidade?

Como que se reparasse uma cabaça quebrada

As pessoas tentaram e tentaram reparar

Mas todo esforço não foi o suficiente

Ọ̀rúnmìlà então foi quem foi ao **Ọ̀run**

Para chamar a **Mole** (**Ẹdan**)

Para ajudar a acertar o dano que existia na terra

Ọ̀rúnmìlà foi chamar **Ẹdan**

Porque ela era sua amiga no **Ọ̀run**

Ọ̀rúnmìlà pediu para o povo de **Ife** oferecer **Ẹbọ**

Só o **Ẹbọ** pode salvar

Não fazer **Ẹbọ** só prejudica

Eles fizeram **Ẹbọ** com ratos

Eles fizeram **Ẹbọ** com peixes

Eles fizeram **Ẹbọ** com pombos

Eles apaziguaram com muitas coisas

Não muito depois

Venham ver todas as bençãos

As bençãos que vem aos pés da palmeira (**Ifá**)

"Depois das pessoas seguir a indicação de **Ọ̀rúnmìlà**, *ele trouxe* **Ẹdan** *para a cidade, ela compreendeu o que acontecia, e fez com que todos fizessem juramento para que as pessoas voltassem a ter boa conduta,*

dignidade, e honestidade, e avisou que quem quebrasse o pacto deveria morrer. Assim que tudo recobrou a ordem, **Ẹdan** *voltou para* **Ọ̀run** *deixando sua representação na terra num grupo de pessoas que vigiariam seu trabalho e guardaria seus mistérios, foi ali que nasceu a sociedade* **Ògbóni**.*"*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.2. Ìyá mi Odulogboje

"A história de como **Ìyá mi Odu** *veio ao mundo pode ser encontrada no* **Odu Ifá Osa Eleye**, *entre outros. Nesse* **Odu Ifá** *conta a história de como* **Olódùmarè** *enviou a primeira energia feminina após a terra ser criada.*

Ela vinha junto a outros **Irúnmọlẹ** *que tinham uma tarefa determinada, entretanto, nenhuma instrução foi dada para ela. Ela, aborrecida no mundo físico, um dia voltou para* **Ikole Ọ̀run** *e reclamou para* **Olódùmarè** *que ela não era útil no lugar que ele a tinha enviado.*

Olódùmarè *então falou que ela deveria voltar, e lhe deu sua própria autoridade representada em um pássaro, com a finalidade de dar sustentação à criação até o momento e posteriormente também.*

O mesmo **Ìtàn**, *conta literalmente como* **Olódùmarè** *deu o poder do pássaro para ela, e delegou sua autoridade de fiscalização sobre o planeta e sobre os demais* **Irúnmọlẹ**. *Ele continuou, dizendo que ela, chamada de* **Odu**, *deveria ser chamada de mãe por todos, até mesmo*

pelos demais **Irúnmọlẹ**. *Ela disse para* **Olódùmarè** *que ela usaria seu poder para cuidar da criação, que castigaria severamente quem não tivesse respeito para com ela, mas seria muito clemente com quem mostrasse boa conduta e devoção. Nesse mesmo* **Ìtàn** *é que nasce o termo genérico* **Ìyá mi** *(Minha mãe).*

Falar de **Ìyá Odu**, *é com certeza algo delicado e sempre irá ficar reduzido publicamente, contudo, mesmo assim tentarei passar algumas ideias.*

Odulogboje *é o poder ancestral feminino mais primogênito, como vimos anteriormente ela detém o poder da criação. Para compreendermos este conceito devemos saber que a criação não é algo fixo, e sim algo cíclico que começou algum dia mais não terminou e não terminará. Portanto, é* **Odu** *quem mantêm esse continuo sistema sem fim, como sendo o grão útero universal que vai concebendo cada coisa planejada para se criar.*

Olódùmarè *considerou que esse poder só poderia ser entendido e contido pelo* **Irúnmọlẹ** *do conhecimento, deste modo enviou* **Odulogboje** *para se casar com* **Ọ̀rúnmìlà**. *É por essa razão que seu culto só pertence ao culto de* **Ifá**, *e seu mistério é zelosamente guardado por seus sacerdotes, chamados* **Bàbáláwo**, *os quais são considerados como sendo os filhos de* **Odulogboje**.

Ela é descrita nos **Ìtàn** *como sendo uma anciã muito poderosa, misteriosa e ciumenta que um dia após ser vista por uma das outras mulheres de* **Ọ̀rúnmìlà,** *se sentiu ofendida e decidiu voltar para* **Ọ̀run**, *deixando seu ícone físico para que seus filhos pudessem venerá-la.*

Esse símbolo é a famosa **Igba Odu** *(Cabaça de* **Odu***), e é considerado o principal segredo dentro do culto de* **Ifá***, pois se acredita que é dela que vem o poder dos* **Odu Ifá** *para se manifestar na terra. Portanto,* **Ifá** *se sustenta através de seu culto."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Ifá *fala sobre isso no* **Odu Ofun Meji***:*

Odundun a b'ewe pelembepelembe

Teteregun abiyongbondorigi gbondorigi

E ba w'eti adete

E wo odundun

Deedeogbogba ni won se

A difa fun Ọ̀rúnmìlà

Baba nlo ree fe Oro modimodi

Tii somo Oluwo sakoorogbale

Ebo ni won ko waa se

O gbebo o rubo

Nje: Oro o ba o pin' hunfun'ku

Oro o ba o pin'hunf'arun

Oro ba o pin'hunkilegbonnajanjan

Oro ni looto lo o ba mi pin'hunfun'ku

Ooto lo o ba mi pin'hunf'arun

Amo sa o ba mi pin'hun fun kagbe'na wo ni o

TRADUÇÃO:

As folhas de **Odundun** são grossas ao tocá-las

O **teteregun** é grande e alto em sua aparência

Se olhar as folhas de **Adete**

E olhar as folhas de **Odundun**

Elas se veem exatamente iguais

Foram os que consultaram **Ifa** para **Ọ̀rúnmìlà**

Quando **bàbá** iria a se casar com **Oro Modi** (**Ìyá Odu**)

A filha de **Oluwo Sakoorogbale**

Eles aconselharam fazer **Ẹbọ**

Ele ouviu e o fez

Ọ̀rúnmìlà começou a dançar, mais logo ele se lamentou

Ele disse:

Oro eu não fiz um pacto com você para morte

Oro eu não fiz um pacto para doença

Eu não pactue para que minha casa fosse queimada

Oro respondeu:

Certo, você não fez pacto para morte

Você não fez pacto para doença

Mais tampouco foi pactuado que uma luz seria usada para me ver

"Como foi descrito no verso de acima, **Odu** *não gosta de ser vista por nenhum estranho, e muito menos por outras mulheres. Isso foi o pacto que ela fez com* **Ọ̀rúnmìlà** *para poder ir viver na casa dele. Ela pediu um lugar escuro onde só entrariam* **Ọ̀rúnmìlà** *e seus filhos."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.3. Ìyá mi Osoronga

"Por outro lado, seguindo o raciocínio teológico, **Ifá** *ensina que após o mundo ser criado, para este ser povoado, deveria começar a era da procriação. Entretanto, até esse momento* **Ọbàtálá** *só criava pessoas todas iguais. Isto pode ser observado no seguinte* **Oriki**: "**Òrìṣà ti so enikan d'igba eni**" *(Aquele* **Òrìṣà** *que multiplica uma pessoa em duzentas).*

As pessoas criadas por **Ọbàtálá** *até então, não procriavam entre si, assim sendo, para acelerar o processo,* **Olódùmarè** *criou com suas próprias mãos um ser diferente, chamado* **Enibienini** *(Aquela que concebe pessoas como nós) para que pudesse criar pessoas.*

Segundo a história **Enibienini** *chegou no* **Ayé** *com a tarefa de ter filhos com* Oduduwa, *eles teriam tido 16 filhos. Podemos ver isso no* **Odu Ifa Oyeku nilogbe**".

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Sobre isso, o **Odu Ifa Oyeku nilogbe** *fala assim:*

Paa l'akisa n gbo

Oodun ogede ni o fa ya

Paara-paara bi aso

A difa fun Olódùmarè

Nijo to n gbe Enibienini bo waye

Ebo ni won ni ko waa se

O gbebo o rubo

To ba k'eni k'ola dede

K'aye Olufe baje

Omoniyorogbo a si t'aye Olufe se

TRADUÇÃO:

É com facilidade que um pano é rasgado

Trezentas bananas frescas não podem se rasgar em duas partes como um pano

Foram os que consultaram **Ifá** para **Olódùmarè**

O dia que ele iria a enviar a **Enibienini** para o mundo

Eles aconselharam fazer **ẹbọ**

Ele ouviu e o fez

Agora se algum dia o mundo **Olufe** (**Oduduwa**) corre risco

Omoniyorogbo (**Olorun**) fara intervenção para recompor o mundo de **Olufe**.

"Como pudemos observar, esse verso indica claramente que **Olódùmarè** *enviou a primeira mulher para o mundo, para dar sustentação na sua obra, justamente como quando enviou* **Odu**. *Portanto, devemos entender que toda mulher representa o poder sobrenatural que* **Olorun** *quis enviar ao mundo para que tudo siga em curso.*

Isto indica que não se concebe a ideia de falar sobre **Ìyá mi** *sem se referir à própria mulher, que como foi explicado, é a única criação que* **Olódùmarè** *fez para melhorar os erros anteriores.*

Já desde esse ponto não podemos deixar de mencionar a ideia antagônica que nossa teologia tem com as religiões abraâmicas, onde a mulher é vista como sinônimo de pecado e muitas vezes como responsável de todo mal no mundo.

Este conceito é conhecido como **Ìyá mi Osoronga** *ou* **Ìyá Agba**, *são as mulheres que detém o poder de dar e manter a vida, nossas mães, nossas filhas, nossas avós e toda mulher que foi, é, ou irá a ser fértil. São o portal entre o* **Ọ̀run** *e* **Ayé**, *portanto a figura da mulher tem uma conotação muito sagrada."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Ifá *fala sobre isso no* **Odu Obara bogbe**:

Ewure bele wo abeke peeru

A difa fun Ìyá mi Osoronga

Tii nlo rode Ipokia

Won ni ko rubo lase lenu

O gbebo o rubo

Nje: ta lo da wa taa fi sawo

Ìyá mi Osoronga lo da wa taa fi sawo

E je ikunle f'obinrin

Obinrin lobi wa

Ka wa to deeyan

TRADUÇÃO:

Ewure bele abeke peeru

Foi quem consultou para **Ìyá mi Osoronga**

Quando iria a terra de **Ipokia**

Ele aconselhou fazer **ẹbọ**

Ela obedeceu

Quem nos dá o **Osu** do **Awo**

Ìyá mi osoronga foi quem nos deu o **Osu** do **Awo**

Você, se ajoelhe frente a mulher

A mulher não deu a vida

Antes de nascer como pessoas

7.4. Ìyá mi na liturgia

"Por **Ìyá mi** *ser uma energia onipresente, é muito ampla, todavia também é essencial para cada coisa da vida. Assim, a liturgia não fica eximida, pois não é exagero falar que é impossível cultuar qualquer* **Òrìṣà** *sem ter a aceitação de* **Ìyá mi.**

Por tudo que foi falado anteriormente, devemos compreender que **Ìyá mi** *interatua constantemente com o ser humano, mas não podemos esquecer sua principal finalidade que é a ordem e a sustentação da vida. Portanto, a correção de tudo o que não esteja em conforme com isso, é motivo de sanção.*

É neste aspecto que nós adentramos no mundo mais rebuscado e incompreendido sobre **Ìyá mi.** *Devemos compreender que* **Ìyá mi Osoronga**, *assim como* **Èsù**, *tem papeis específicos e funcionais. Diferentemente de outras divindades, eles não velam pela evolução humana.*

Eles irão contrariar toda atitude que piore o mundo. É aí que entra o papel dos **Ajogun**, *que são energias encarregadas de reprender o errado. Importante salientar que o errado não são eles e sim a pessoa que não ajusta sua conduta alinhada com o curso estabelecido por* **Olódùmarè**.

Portanto, **Ajogun** *só aparece como consequência de decisões que resultam em ações fora de nossa predestinação. Nesse caso é que se*

produz o **Ibi** *(má sorte). Toda pessoa que tenha* **Iwa pele** *pode ter certeza que a probabilidade de ter algum problema com* **Ajogun**, *vai ser bem menor.*

Como foi mencionado anteriormente, toda mulher tem o poder de **Ìyá mi**, *e aqui vamos tocar em outro assunto que merece ser desmistificado. A pergunta seria: existe Iniciação para* **Ìyá mi Osoronga**? *A resposta é: não.*

Não existe iniciação, porque na filosofia de **Òrìṣà**, *uma iniciação é considerada uma implantação de* **Ase**, *além de rituais que visam uma passagem do profano ao sagrado, portanto ninguém pode se iniciar em algo que nasce com ele. O que existem são* **Ìmulẹ**, *que podem diferir de família a família, ou mesmo existem famílias que não fazem por ter uma visão mais pessimista sobre* **Osoronga**.

Mas o certo é que os **Ìmulẹ** *buscam despertar uma energia dentro da pessoa, porque é necessário para seu progresso e bem estar, tendo a sua disposição a partir daquele momento o uso desta energia.*

Quando uma mulher exalta e amadurece esse **Ase**, *é conhecida como* **Aje**. *Os homens também podem ascender (acessar), porém de forma mais limitada, nesse caso são conhecidos como* **Oso**, *e sempre necessitarão de uma mulher como transferência e liderança.*

Como é uma força inata, é a pessoa quem tem o livre arbitro de escolher como e quando usar. Entretanto, infelizmente, é por essa mesma razão que **Aje** *adquiriu uma péssima reputação nas últimas décadas.*

Ademais devemos acrescentar a demonização latente que vêm das outras religiões mesmo na terra **Yorùbá**, *pois infelizmente o ser humano sempre é débil ante o uso de ferramentas que permitam o acesso fácil a privilégios, mesmo que seja prejudicando os demais.*

Acredito que com o presente material, irá ficar mais fácil de digerir todas as informações, para que as pessoas possam entender de forma mais nítida o que de fato seria o vasto e rebuscado universo de **Ìyá mi**.

Porque **Ìyá mi** *não é ruim, ruim são as pessoas que não entendem a verdadeira natureza de uma energia presente em todos, porém accessível para poucos."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Awon Eyele a gbe wa!!

Akogun Fasola

BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmìlá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

*Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de Ìyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

*Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

*Ifá a complete divination

Ayò Salamy

*Mitologia dos Orixás Africanos 1

*Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

*Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

*A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

"Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!"

Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola

Escola Superior de Ifá